

ARTE E SAUDE

Louvor às Plantas Medicinais: Chambá, Cajueiro e Babosa em Poesia

Praise to Medicinal Plants: Chambá, Cashew Tree and Aloe Vera in Poetry



Fabiana Pereira Soares¹ 

Katia Gisele Moreira² 

Giancarlo Troiani Pereira² 

Anita de Sousa Saunders² 

Anna Kaylane de O. Alves² 

Emanuel Parente de Lima² 

Sabrina Lopes de O. Macedo² 

Sara Ester B. Cavalcante² 

Geislândia Maurício Lima² 

Ana Beatriz Rodrigues Galvão² 

Maria Clara de Souza Rodrigues² 

 ¹ Doutora em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica de Medicamentos pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

 Universidade de Fortaleza (Unifor).

 fabiana@unifor.br.

 ² Discente do curso de Farmácia da Universidade de Fortaleza (Unifor)

 Universidade de Fortaleza (Unifor).

 ka.gisele@edu.unifor.br.

 ² Discente do curso de Farmácia da Universidade de Fortaleza (Unifor)

 Universidade de Fortaleza (Unifor).

 giantrpe@gmail.com.

 ² Discente do curso de Farmácia da Universidade de Fortaleza (Unifor)

 Universidade de Fortaleza (Unifor).

 desousa.anitaa@gmail.com.

 ² Discente do curso de Farmácia da Universidade de Fortaleza (Unifor)

 Universidade de Fortaleza (Unifor).

 ester.sarafa@edu.unifor.br.

 ² Discente do curso de Farmácia da Universidade de Fortaleza (Unifor)

 Nome completo da Instituição (Sigla da instituição).

 geislandidiaauricio08@edu.unifor.br.

 ² Discente do curso de Farmácia da Universidade de Fortaleza (Unifor)

 Universidade de Fortaleza (Unifor).

 abeatrizrgalvao@gmail.com.

 ² Discente do curso de Farmácia da Universidade de Fortaleza (Unifor)

 Universidade de Fortaleza (Unifor).

 mariasrclara07@gmail.com.

 ² Discente do curso de Farmácia da Universidade de Fortaleza (Unifor)

 Universidade de Fortaleza (Unifor).

 annakaylane@edu.unifor.br.

 ² Discente do curso de Farmácia da Universidade de Fortaleza (Unifor)

 Universidade de Fortaleza (Unifor).

 emanuelparente43@gmail.com.

 ² Discente do curso de Farmácia da Universidade de Fortaleza (Unifor)

 ² Discente do curso de Farmácia da Universidade de Fortaleza (Unifor).

 sabrinaolimacedo@gmail.com.

Como citar este artigo:

SOARES, Fabiana Pereira *et. al.* Louvor às Plantas Medicinais: Chambá, Cajeiro e Babosa em Poesia.

Medicinae Plantae, Fortaleza, v. 2, e95908, 2025.
DOI: <https://doi.org/10.36517/mp.v2i.95908>.



ACESSO ABERTO

Licença: Este é um artigo em acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados. 

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses. ([Ver também](#))

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Não se aplica.

ODS: 3 – Saúde e bem-estar

Recebido em: 26/06/2025.

ACEITO EM: 02/07/2025.

Publicado em: 04/08/2025.

CRediT - Contribuições dos autores:

- **Escrita – revisão e edição:** Fabiana Pereira Soares
- **Escrita – esboço original:** Katia Gisele Moreira, Giancarlo Troiani Pereira, Anita de Sousa Saunders, Anna Kaylane de O. Alves, Emanuel Parente de Lima, Sabrina Lopes de O. Macedo, Sara Ester B. Cavalcante, Geislândia Maurício Lima, Beatriz Rodrigues Galvão, Maria Clara de Souza Rodrigues.



[Check for updates](#)

Chambá

O chambá é conhecido,
Por nome vulgar, popular,
Mas *Justicia pectoralis*
É nome pra se chamar.
Na ciência da Acanthaceae,
Difícil de se enganar.

Folha lanceolada, de lança
Verde-clara, delicada,
Com nervura bem visível,
Fora isso, não vejo nada
As bordas são inteiras
Com ponta afunilada

Se encontra em muitos cantos,
Nas beiradas do quintal,
Na Amazônia ela vive,
Mas não é nada banal.
No cerrado é bem usada,
No Nordeste é essencial.

Folha seca tem cheirinho,
Que parece baunilhado,
Muito usada em infusão,
O chá bem recomendado,
Pra tosse e pra bronquite,
Deixa o peito aliviado.

O preparo é coisa simples,
Mas exige atenção,
Uma colher das folhinhas

Pra xícara, na porção.

Ferva bem a sua água

Pra fazer a infusão

Água quente por cima,

Aquela que ferveu demais,

Dez minutos de repouso,

Os poderes serão reais

Dessa planta tão rica

Do rol das medicinais

Princípios bem ativos,

Cumarinas no poder,

Anti-inflamatório certo,

Para a saúde bem viver,

Tem também flavonoides,

Ajudando, pode crer.

Mas cuidado no consumo,

Moderação é essencial,

Pois em doses exageradas,

Pode ser nada legal,

Se houver alguma dúvida,

Farmacêutico é crucial!

Autores: Katia Gisele Moreira, Giancarlo Troiani Pereira, Anita de Sousa, Anna Kaylane Alves, Fabiana Pereira Soares

Cajueiro

Um homem do campo

Vê um cajueiro,

Já a estudante,

com ar faceiro,
Diz: *Annacardium occidentale*
É o nome inteiro

O homem retruca
Com indignação:
Pois isso, mocinha,
Te digo com precisão
É caju do cajueiro!
E não tem conversa não

É da família Anacardiaceae
Ela diz com prontidão
Ele protesta bem enfático
Aqui é chão de sertão!
Então trate de chamar
Caju do cajueiro, meu irmão!

Sim está certo
Pois tá na caatinga também.
Mas não é só alimento
Vai bem mais além,
Traz saúde em seu intento
Boa como ninguém.

Ele coçou o queixo
Todo, todo espantado:
Eu sei que é bom de comer,
Mas me diga, apressado
As coisas que não sei
Pois você tem estudado

Ela disse: do suco se traz
Alívio e bem-estar,

Da castanha bonitinha,

Alimento sem par.

A casca é bem usada

Para a ferida curar

Raízes profundas,

E firmes no chão,

Cresce em terra arenosa,

Com galhos em expansão.

De seu tronco tortuoso

Há quem faça um bom carvão

As virtudes do caju

Eu quero aqui contar

Castanha oleosa com casca,

É um tesouro a brotar

Possui ácido anacárdico,

Um ativo peculiar

Contra fungos e bactérias

Tem poder de subjugar

E a casca do caule

Tem tanino, vou contar

Que a pele machucada

Ele vai cicatrizar

Reduzindo inflamações,

Com seu efeito especial

Protege nosso estômago

E pra moleza intestinal

A tal da diarreia

É um remédio sem igual

Pra fazer o seu chá

Quero aqui sua atenção
Basta um grama de casca
Na água por decocção
Que é cozinar pra ferver
Cinco minutos, mais nada não

Não use sem medida,
Pois mesmo vindo do chão
Casca mal usada,
Usada sem razão,
Pode virar, acredite
Enorme complicaçāo.

Seu uso é contraindicado,
Pra quem tem alergia ou outro mal,
Como doença crônica, órgão afetado,
Coração, hepático, renal.
Pois junto a certos remédios,
Não é seguro e ser fatal.

Que ciência e matuto
Podem juntos caminhar
Quando se há respeito
No modo de falar
E no ouvir com atenção
Sempre se tem a somar

Pois seja no livro
Ou no chão do terreiro,
Na boca do doutor
Ou do matuto certeiro
Sempre será caju
Caju do cajueiro!

Em tudo se aprende
Das dádivas do céu
E entre o saber da terra
E o saber do papel,
Se encerra a história
Neste singelo cordel

Autores: Emanuel Parente, Sabrina Lopes, Sara Ester Cavalcante, Fabiana Pereira Soares

Babosa

Aloe vera é planta
Que brilha no chão,
Do sertão ao campo vistoso,
Gênero *Aloe* tem boa missão

De lugares bem distantes
Sei que temos que citar
Ela veio de alguns
Como da África, Madagascar

Da família Asphodelaceae
Seu uso é maravilhoso.
Dáí vem seu dom;
Com um poder milagroso.

Suas grandes folhas
Chamam a atenção
Nela há ativos
Responsáveis por sua ação

São polissacarídeos,
Vários e misturado

Tem também um ativo
Que faz mal se tomado

A indicação terapêutica
Da babosa é interessante
Destinada a tratar queimaduras
Pois é bom cicatrizante

Sua utilização caseira
O brasileiro usufrui
O gel fresco da planta
Muito uso possui

Além da queimadura
Passa no cabelo, no rosto
Deixa um tempo hidratando
Depois lave a seu gosto

O tempo de uso
Depende da situação
Sabendo usar direito
Ela tem muita função

Por conta de alguns componentes
É preciso ter cuidado
Tem efeitos adversos,
Em alergia não é indicado

A dermatite é possível
É efeito diferente
Ufa! Ainda bem,
Não disse nada indecente

Autores: Geislândia Maurício Lima, Beatriz Rodrigues Galvão, Maria Clara de Souza Rodrigues, Fabiana Pereira Soares